



Romance do dedo

*Verdadeiro caso
acontecido na vila de
Redondela*

Vide e escoltade
o conto ben quedo
do enredo que armou
a perda dum dedo

A história é verdade
perguntai por ela
mirade na prensa
foi em Redondela

O Manuel trabalha
numha serraria
onde perdem dedos
quase cada dia

E o dia concreto
foi-lhe dar a ele
segou o pulgar
que o demo lho leve

O homem saiu bem
e logo do susto
voltaram à nave
por se dar o gosto

E foi Isolina
a sua mulher
e atopou o dedo
“que bonito é”

E gustou-lhe tanto
que o quixo levar
que as maos do Isolino
som-che para enmarcar

E quem vai culpar
a mulher do tino
se ela a este dedo
tinha-lhe carinho?

Que o homem com ele
estava todo o dia
e ainda lhe dava
algumhas alegrias

Assim que o pulgar
numha servilheta
foi-che para o peto
da sua chaqueta

Mas fosse do estrés
ou cousa da idade
esqueceu Isolina
essa extremidade

Uns dias depois,
foi-che isto nun bar,
parou a Isolina
para repostar

E ao voltar à casa
fijo-se-lhe o acordo
Manuel, onde vai
o teu dedo gordo?

Moito procurárom
pola casa e nada
nom havia rastro
da parte amputada

Estava o António
a varrer o bar
e viu umha uva
ja quase à pisar

E mirou de novo
e já colheu medo
pois nom era uva
senom que era dedo

“Caralho de dedo
como veu aqui?”
e Antonio chamou
aos do CSI

Esta policia
que é gente prudente
mirou quem tivera
destes accidentes

Para confirmar
as identidades
ainda aproveitárom
huellas dactilares

E forom chamar
ao senhor Manuele
que já nom lembrava
lhe passar a ele

“Atopamos um dedo
e nom será seu?”
“Nom que os tenho todos”
respondeu Manuel

Mas fixo-lhe a conta
e nom dava dez
e aí veu-lhe o acordo
que o dedo era del

Perguntam-lhe a ela
como foi a perda
que um dedo do peto
nom cai a qualquera

“Nom sei como figem
ia meio pedo
tirei mao do peto
e lá foi o dedo”.

Devolveu-se o anaco
quedou de maravilha
cum marco e encaixe
do de Camarinhas

Quedarem na casa
nos días que chove
non supom problema
pois tem outros nove

E aqui fica a história
de gente bem fina
amantes dos dedos
Manuel e Isolina





Novos Tanguillos de Manuel e Isolina

E o dedo do Manuel
era un dedo moi valente
Ía el so a taberna
e bebía augardente

E o dedo do Manuel
era un dedo moi ousado
ía el so a taberna
tamén ao supermercado

E o dedo do Manuel
facía ben o traballo
cando o pobre do Manuel
non podía co lalailo

Perdeu o dedo Manuel
e perdeuno a Isolina
seica foi aparecer
na casa dunha veciña

E o dedo do Manuel
foi pasear a Redondela
atopouno a Isolina
como sempre na taberna

